

COMPORTAMENTO

Neurocientista alerta que o uso indiscriminado da internet e das redes sociais pode provocar ansiedade, depressão e até mesmo comprometer a anatomia do cérebro

Como a tecnologia pode afetar o futuro do trabalho

» MILLENA GOMES

A quarta edição da Campus Party Brasília (CPBSB4) trouxe uma programação intensa e encantadora aos olhos de quem é apaixonado por tecnologia. O evento, que ocorreu em março, contou com a presença do palestrante neurocientista Fabiano de Abreu, especialista em desenvolvimento humano. Ele foi convidado a palestrar sobre diversos assuntos, entre eles, o mau uso da internet e sobre como a tecnologia pode afetar o futuro e também provocar traumas emocionais ou psicológicos entre os jovens nos ambientes corporativos e de estudo.

Com quociente de inteligência (QI) superior a 180, Abreu faz parte da International High IQ, Mensa International e Intertel, sociedades voltadas para pessoas de alto QI. Em janeiro deste ano, ele entrou para a Triple Nine Society (TNS), conhecida por ser bastante restrita e aprovar somente quem tiver QI superior a 99.9 pontos percentuais ou 155. Com dupla cidadania, portuguesa e brasileira, o carioca é considerado uma das pessoas mais inteligentes do mundo. Ph.D. em neurociências, também doutor e mestre em ciências da saúde nas áreas de neurociências e psicologia, licenciado em biologia e história.

O seu percurso na neurociência fica marcado pela descoberta da Inteligência DWRI, sendo que Abreu foi o precursor no conceito de que a internet está deixando as pessoas menos inteligentes. Além disso, o professor foi responsável por desvendar o comportamento da sociedade brasileira como um coletivo de transtornos dramáticos não generalizados, criando duas terapias, entre outros conceitos. É membro da Society for Neuroscience, maior sociedade de neurociências do mundo sediada nos Estados Unidos e da Redilat, rede de investigadores para América Latina. Confira a entrevista concedida por ele ao Correio:

MFPress Global



Fabiano de Abreu: "Nosso cérebro nunca vai se adaptar à realidade"

A internet está passando pela maior revolução desde sua criação — metaverso, blockchain, criptomoeda —, uma revolução na forma que usamos a rede mundial

de computadores. Como isso pode afetar o trabalho?

Pode afetar o psicológico. O virtual tem limites, nosso cérebro não se adaptaria a ele da maneira como se imagina. A

morte é real e a ansiedade está relacionada ao instinto para sobrevivermos. Logo, essa vida virtual sem medida, sem equilíbrio, vai causar mais impacto mental do que as redes sociais

vêm causando, já que estamos condicionados ao real.

Como os profissionais poderão se preparar para encarar a Web 3.0?